



REDAÇÃO

As buzinas disparam, as sirenes apitam, as máquinas rangem, os motores roncam, as construções batucam, as motos rugem, os alto-falantes gritam, as pessoas berram. Essa orquestra, sem nenhuma harmonia, toca a estridente trilha sonora do cotidiano nas grandes cidades brasileiras. Não é difícil constatar que a cada dia essa permanente agressão aos ouvidos torna as pessoas mais surdas — basta observar a frequência com que é preciso elevar a voz para se fazer entender numa conversação. Se isso já não bastasse, os cientistas garantem que a perda da audição é apenas parte dos males causados pela poluição sonora. Está provado que o barulho em excesso traz toda uma série de consequências perturbadoras para a saúde — de insônia a partos prematuros, de úlceras a perda de reflexos. E, diante disso, não se pode silenciar, mesmo porque não faltam leis e técnicas contra o barulho. Na hora de verificar onde o ruído fala mais alto, com os brasileiros, infelizmente, não há quem possa: Rio de Janeiro e São Paulo são, nessa ordem, as metrópoles mais barulhentas do mundo. Eis um resultado que seria melhor comentar baixinho do que festejar com rojões. Afinal, não é propriamente prova de vida civilizada o fato de que abrir a janela para certas ruas cariocas e paulistanas seja equivalente a estar no terraço de um aeroporto, ouvindo os jatos arranharem o ar. Oitenta por cento dessa barulheira infernal é causada pelos veículos, que também são os principais culpados pelo ruído de outras agitadas cidades do mundo.

Silêncio: som demais causa poluição sonora. Lúcia Helena de Oliveira. Disponível em <https://super.abril.com.br/saude/silencio-som-demais-causa-poluicao-sonora/>. Reproduzido em 20 de agosto de 2017. Adaptado.

Vivemos em um mundo onde, muitas vezes, o silêncio é, em geral, apontado como algo indesejável, que provoca inquietação e perturbação, estando continuamente associado ao tédio. Em um mundo em que o barulho se faz demasiado presente, muitas vezes o ser humano não reconhece a importância e o sentido do silêncio. Hoje, a valorização da fala, do som e, mais especificamente, do barulho em si, como sinal de integração, modernização, progresso, ativismo parece prevalecer como atitude de oposição à experiência de silenciar. Segundo a psicóloga Camila Padrão, a sociedade contemporânea desenvolve uma grande dificuldade de conviver com momentos silenciosos. É notório que, em nossa cultura, sons, barulhos e ruídos integram a cena contemporânea como protagonistas, enquanto ao silêncio resta apenas um pequeno espaço, como mero figurante. Segundo esta linha da psicologia, grande parte das pessoas quer ouvir tudo e qualquer coisa que não seja o silêncio “ensurdecedor” que nos pesa aos ouvidos. Haveria uma espécie de valoração negativa do silêncio que o antagoniza com o barulho, sendo o silêncio associado ao estado de surdez, e o escutar continuamente sons, ruídos, barulhos (e mesmo a fala ocasional) estaria diretamente ligado ao pulsar da vida, do desenvolvimento, do sentir-se integrado ao mundo e à globalização. Haveria, assim, uma certa dificuldade de conviver com momentos silenciosos.

O silêncio como possibilidade de abordagem filosófica. Gustavo Henrique Fernandes Correia Allan da Silva Coelho. Disponível em <https://www.unifeg.edu.br/webacademico/site/revista-expressao/ed/23/FIL-Allan.pdf>. Reproduzido em 20 de agosto de 2017. Adaptado.

A sociedade contemporânea tem como uma de suas características primordiais uma produção excessiva de ruídos — toques incessantes de celulares em locais de uso coletivo, buzinas de automóveis e motocicletas,

músicas oriundas dos carros, construções etc. O silêncio vai ficando um bem cada vez mais escasso, e silenciar passa a ser um desafio cotidiano, uma vez que os ruídos da contemporaneidade foram integrados à existência coletiva. Os textos acima reproduzidos ilustram algumas dessas situações em que o barulho passa a sacrificar a qualidade de vida da população. Reflita sobre eles e, valendo-se de outras ideias que julgue pertinentes, escreva uma dissertação em prosa sobre o tema: **A ausência do silêncio na sociedade contemporânea.**

Instruções

- A redação deve ser uma dissertação, escrita de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.
- Escreva, no mínimo, 20 linhas, com letra legível. Não ultrapasse o espaço de 30 linhas da folha de redação.
- Dê um título a sua redação.

Este material está registrado em cartório sob a Lei dos Direitos Autorais. Assim, “é vedada a reprodução deste material — seja para fins didáticos ou comerciais — sem a devida autorização da autora. LEI Nº 9.610, de 19 de fevereiro, 1998.